

COORDENAÇÃO
Rogéria de Ipanema

ANAIIS



VOLUME 2

I HISTÓRIA,
DESENVOLVIMENTO
E DEMOCRACIA

2018



UFRJ
faz 100
ANOS

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

COORDENAÇÃO
Rogéria de Ipanema

ANAIS

VOLUME 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Roberto Leher

Vice-Reitora

Denise Lopez Nascimento

Pró-Reitor de Graduação

Eduardo Serra

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Leila Rodrigues

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

Roberto Gambine

Pró-Reitor de Pessoal

Agnaldo Fernandes

Pró-Reitor de Extensão

Maria Mello de Malta

Pró-Reitor de Gestão e Governança

André Esteves da Silva

Pró-Reitor de Políticas Estudantis

Luiz Felipe Cavalcanti

COMITÊ CIENTÍFICO DO SEMINÁRIO UFRJ FAZ 100 ANOS – 2017

Pró-Reitora de Extensão

Maria Mello de Malta

Decano do CCMN

João Graciano Mendonça Filho

Decana do CCS

Maria Fernanda Quintela

Decana do CFCH

Lilia Pougy

Vice-decana do CLA

Cristina Tranjan

Coordenador do FCC

Carlos Vainer

Ouvidora Geral

Cristina Riche

Superintendente Acadêmica/CFCH

Ludmila Fontenele

Divisão de Integração Acadêmica/ PR2

Renata Gaspar

Coordenadora Geral do UFRJ FAZ 100 ANOS - Reitoria/ PR5

Rogéria de Ipanema

**HISTÓRIA,
DESENVOLVIMENTO
E DEMOCRACIA**

**4, 5 E 6
SETEMBRO
2017**



UFRJ
faz **100**
ANOS

1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

COORDENAÇÃO
Rogéria de Ipanema

ANAIIS

VOLUME 2

RIO DE JANEIRO

EDITORA UFRJ

2018

A EXPRESSIVIDADE DO EVENTO DE EXTENSÃO INTITULADO “MÚSICA FELIZ”: UMA INTEGRAÇÃO ACADÊMICO – SOCIAL ATRAVÉS DA ARTE MUSICAL DE ESPETÁCULO.

Maria Beatriz Licursi

Professora Adjunta da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Coordenadora dos Eventos de Extensão “Música Feliz” e “O Sarau do Leopoldo”-Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil. musicafeliz@terra.com.br

Levi Leonido Fernandes da Silva

Diretor da Revista Europeia de Estudos Artísticos (European Review of Artistic Studies). Desenvolveu estudos de Pós-doutoramento na Universidade de Coimbra e na Universidade de Santiago de Compostela. Professor da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. levileon@utad.pt

Elsa Maria Gabriel Morgado

Investigadora Auxiliar Convidada do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Universidade Católica – Braga; Investigadora do Centro de Estudos em Letras – Universidade de Trás-os-Montes e Universidade de Évora. Investigadora de pós-Doutoramento na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.levielsa@utad.pt

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Professor Adjunto do Departamento de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e do Conservatório de Música e Dança de Braga .Portugal. Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; cardoso@ipb.pt

Introdução

O conceito de extensão universitária ao longo da história das universidades brasileiras, principalmente das públicas, passou por vários matizes e diretrizes conceituais. Da extensão cursos, à extensão serviço, à extensão assistencial, à extensão “redentora da função social da Universidade”, à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, à extensão cidadã, podemos identificar uma resignificação da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos, e na sua relação com a comunidade em que esta inserida.

Pensar a Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico. Inserida neste contexto está a extensão universitária, que apresenta uma diversidade conceitual e prática que interfere expressivamente no “pensar” e no “fazer” no interior da Instituição.

O presente artigo relata a criação, a experiência, o desenvolvimento e os resultados da Arte de Espetáculo “Música Feliz” que é um Evento de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresentado semestralmente desde 1995 na Escola de Música sem sofrer solução de continuidade.

Como uma ação extensionista o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza.

O Evento pela sua natureza de congregar os mais diferentes níveis sociais, agrega os setores musical, científico e acadêmico a vinte e dois anos sem interrupção numa realização com proporções a de um espetáculo de músico concertista profissional, trazendo aos participantes a oportunidade de realizarem apresentações artísticas diversificadas em uma sala de concertos.

A importância da atuação dos participantes em eventos de extensão deve-se principalmente à característica que essas ações possuem de promover a vivência das teorias adquiridas na academia ou em outras instituições aproximando a sociedade das suas demandas. Uma interação dialógica dos cidadãos entre si e com a sociedade, onde as linguagens poéticas e culturais são a trama da tessitura inventiva e criativa necessária para o desenvolvimento da imaginação inventiva que assegura a condição intelectual universal dos seres humanos.

A extensão universitária

A Extensão, como atividade fim da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade¹.

1 FORPROEX, 2010.

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação dos estudantes e da comunidade, seja pela ampliação do universo de referências que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente e docente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

A diretriz indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional -, e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Mendonça e Silva² afirmam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

Sousa³ afirma que a extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Música feliz

A Arte de Espetáculo apresentada à Pró-Reitoria de Extensão na modalidade Evento de Extensão “Música Feliz” tem como objetivo estimular crianças e jovens para se apresentarem em público, o que demanda aprimoramento técnico, desenvolvimento intra e interpessoal, crescimento de habilidades artísticas requisitadas para performance, autocontrole emocional assim como a ampliação do conhecimento cultural, musical e de repertório.

O evento tem três meses de preparação que inclui o estudo das obras selecionadas, treinamento em sala de aula de um breve repertório para uma finalização do espetáculo em forma de

2 MENDONÇA SILVA, 2002.

3 SOUSA, 2000.

coral onde todos se confraternizam no palco podendo, além disso, ocorrer formação semelhante a uma pequena orquestra com os instrumentistas da turma.

Realiza-se ensaio geral no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde o espetáculo acontece, e sob a orientação da coordenadora do evento são realizados comentários pertinentes ao desempenho dos alunos, seja de ordem técnica, musical ou emocional.

A utilização do espaço performativo como elemento base foi um dos pilares estruturantes do evento que contempla uma ação extensionista onde o público alvo compreende discentes e docentes da Instituição, público externo (alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares) e demais interessados em eventos dessa natureza.

Durante todo período de existência do Evento de Extensão “Música Feliz”, cerca de mil participantes tiveram a oportunidade de realizar apresentações em uma das melhores salas de concerto do Rio de Janeiro, o Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música, expondo suas habilidades artísticas. O diálogo entre a música e a sociedade é um fator muito importante pois as trocas e desenvolvimento de experiências são relevantemente benéficos aos músicos como intérpretes e como educadores.

Dessa forma os alunos adquirem mais confiança para se exporem publicamente com apoio em todos os sentidos. Os resultados demonstram que a cada ano os alunos têm interesse em participar pela primeira vez ou não, a demanda pelo evento é maior, o temor pela exibição pública é atenuado e os participantes apresentam visível crescimento inter e intrapessoal, constatado pelas iniciativas de atuação em duo ou demais formações camerísticas. Ao expandirmos as atividades culturais e os saberes em atividades extensionistas de caráter artístico de espetáculo nos empenhamos para a realização de performances educativas com o propósito de encorajar a atuação dos integrantes sensibilizando a participação da comunidade acadêmica e o público para frequentarem uma sala de concerto. Observamos que provavelmente esta poderá ser a primeira ou única ocasião favorável a muitos participantes.

A Arte Espetáculo

A música é uma das expressões fundamentais da cultura humana e a reação do homem ao discurso musical raramente é de indiferença. Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana.

A concepção do Espetáculo “Música Feliz” parte do pressuposto que tornar-se músico implica estudo individual deliberado de longo prazo e em exposição às variadas formas de experiência musical (ouvir música, tocar em grupo e em público). O estudo individual deliberado é tido como um dos fatores individuais mais importantes no desenvolvimento da expertise

musical mas também envolve outras dimensões, como um plano cognitivo e uma prática física para sustentá-lo e promovê-lo

Desta forma o desenvolvimento desta expertise envolve estudos que interagem com outros fatores tais como características cognitivas do aprendiz, estilo cognitivo, personalidade, condições ambientais. O exercício musical favorece o crescimento de potencialidades, do desenvolvimento de sua equação pessoal; ou seja, pretende-se uma maior consciência da dimensão educacional de uma linguagem que, com seus múltiplos sentidos, fala diretamente ao corpo, da mente e das emoções.

Para Sekeff⁴ longe de ser mera experiência estética, o exercício da música é também uma experiência fisiológica, psicológica, mental, com o poder de nos fazer sentir. É neste contexto que o Evento de Extensão “Música Feliz” promove a inserção do aluno como futuro músico no seu ambiente de trabalho e o conduz para a sua futura carreira em um campo rico para a construção e reconstrução de conhecimentos. Segundo Paulo Freire.⁵ “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Uma experiência dos sentidos

Podemos evocar a “experiência e sentido” como Larrosa⁶ diz em seu texto, como um conjunto de resultados imprecisos e diferentes por parte de cada “solicitante” de sentido da experiência (o mestre e o aprendiz). Assim a experiência musical também tem sentido quando o indivíduo tem o poder de construir outros sentidos e dessa forma participa coletivamente da construção do mundo, repondo outras e novas experiências.

“Música Feliz” é acima de tudo uma experiência musical, que por ser aberta no percurso, com encontros durante o processo oferece possibilidades para um resultado muito satisfatório para os participantes, o público e a universidade.

Na arte musical há inesgotáveis possibilidades para capacidades musicais a serem vivenciadas ao se trabalhar a interpretação. As habilidades comportamentais e artísticas poderão nos conduzir à resultados significativamente expressivos na representação da arte musical. “Música Feliz” é acima de tudo uma experiência musical, que por ser aberta no percurso, com encontros durante o processo oferece possibilidades para um resultado muito satisfatório para os participantes, o público e a universidade.

Na arte musical há inesgotáveis possibilidades para habilidades musicais a serem vivenciadas ao se trabalhar a interpretação. As habilidades comportamentais e artísticas poderão nos conduzir à resultados significativamente expressivos na representação da arte musical.

4 SEKEFF,2002.

5 FREIRE, 1999.

6 LARROSA,2001.

A representação musical é mais do que uma implementação física pois o executante na performance não busca encontrar um senso de música, mas ter uma noção do que compreende em relação a essa música. Podemos considerar uma viagem musical cujo ponto de chegada seria de caráter aberto uma vez que a arte musical nunca está encerrada. Ao contrário, está sempre em estado de vir a ser.

Um lugar para chegar, e/ ou, um lugar de onde sair, mesmo assim, para a saída e a chegada se imporia algum combinado, um mínimo de um certo acordo, um roteiro negociado.

No esforço de conceber uma experiência, o Evento de Extensão “Música Feliz” promove a historicidade, a coletividade e a contextualização da música ou das músicas como cultura que podem ser discutidas a partir de frentes ou territórios, os quais são cada vez mais interdisciplinares decorrentes das múltiplas facetas musicais que se apresentam. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. De acordo com Dewey:

A experiência constitui-se de um material cheio de incertezas, movendo-se em direção a sua consumação através de uma série de variados incidentes. As emoções fundamentais do solicitante podem ser no princípio esperança ou desespero, e orgulho ou desapontamento no final.⁷

Cognição e comportamento

“Música Feliz” contribuiu para a cognição musical porque não envolve somente os processos mentais relativos à escuta musical, mas também se abarcam outros aspectos como a memória musical, os estudos sobre preferências musicais, entre outros, que contemplam áreas como a teoria musical, as neurociências e a psicologia cognitiva, o que implica numa grande interdisciplinaridade.

Assim, além de trabalhar a cognição musical lida com os processos mentais adjacentes das experiências musicais como, por exemplo, a improvisação, composição, e performance.

O Evento como Arte Espetáculo trabalha intensamente o comportamento musical que compreende os fatores biológico, social e psíquico desenvolvendo o processo de aprendizagem que é caracterizado pela forma como representamos a música em nossas mentes, e se dá primeiramente por meio da enculturação durante a infância e posteriormente pela aquisição e treinamento de habilidades específicas. Citando Sloboda:

7 DEWEY, 1974, p. 05.

A primeira é a enculturação desenvolvimentista, isto é, aquele, aprendizado que resulta de nossa exposição durante a infância aos produtos musicais comuns de nossa cultura, juntamente com a aquisição de habilidades simples, tais como a habilidade de reproduzir canções curtas. De maneira geral, o conhecimento adquirido nesta fase não resulta de uma aprendizagem ou de um esforço autoconscientes. Ao contrário, as crianças simplesmente adquirem conhecimentos através de suas experiências sociais no dia-a-dia. Em consequência disso, tal conhecimento tende a ser universal em uma determinada cultura, e constitui a base sobre a qual outras habilidades especializadas serão construídas. A segunda fase é a aquisição de habilidades específicas através do treinamento. Estas habilidades não são universais em uma determinada cultura; são aquelas que transformam os cidadãos comuns em “músicos”⁸.

Considerações

A Extensão Universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos.

As atividades de extensão orientam o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

A Extensão Universitária realiza a conexão com as comunidades que estão no entorno e a sociedade em geral, contribuindo com a divulgação de sua produção científica e artística e formação de vínculos com os atores sociais que participam de suas ações extensionistas, contribuindo com a produção do conhecimento, divulgação e enriquecimento pessoal e profissional futuro.

Ressaltamos que a Extensão Universitária permite aos alunos da Universidade uma formação integral consolidada, aos docentes a divulgação e disseminação de sua produção acadêmica e aos demais participantes uma vivência educacional e cultural sem precedentes.

8 SLOBODA, 2008, p.10.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores universitários e não-universitários em sua produção e difusão.

Percebemos as repercussões entre os alunos, professores e as comunidades do Evento “Música Feliz” e entendemos como positivos os resultados alcançados não somente no âmbito da aprendizagem, mas na possibilidade de contribuir com o processo de tomada de consciência e com a promoção de mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais.

Referências bibliográficas

- CZEGLEDY, N. Arte como Ciência: Ciência como Arte. In: Domingues, D. (Org.) Arte e vida no século XXI. São Paulo: UNESP. p. 125-146.2003
- DEWEY, John. A Arte como experiência. In: Os pensadores. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial.1974
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 20ª ed.1999
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, Coleção Extensão Universitária; v. 7. 2012
- ILARI, B. Cognição musical: origens, abordagens tradicionais, direções futuras. In: ILARI, B; ARAÚJO, R.C. (Orgs.). Mentem em música. Editora da Universidade Federal do Paraná.2010.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. I Seminário Internacional de Educação de Campinas. Traduzido e publicado por João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação.2001.
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, 2002.
- PENNA, M. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina.2010.
- SEKEFF, M. de L. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP.2002.
- SLOBODA, J. A. A mente musical: psicologia cognitiva da música; tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel.2008
- SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

